

treinamento geral de tais profissões como um problema específico, *seu*. Tal hipótese ocorrerá quando o nível médio de preparação profissional, satisfatório para as exigências do mercado de trabalho, ainda seja baixo para as necessidades do serviço público. Note-se que não se trata, aqui, da mesma condição prevista no item 1. Exemplifiquemos, para tornar mais clara a distinção.

Num caso, o sistema escolar existente não disporia de meios para preparar — suponhamos, técnicos de física nuclear e energia atômica; mas prepararia rádio-técnicos de conhecimentos precários para o exercício da profissão, no setor público ou privado.

Na outra hipótese, o sistema escolar prepararia rádio-técnicos com conhecimentos satisfatórios para atuar no campo privado, mas deficientes para atender às exigências de serviços militares de navegação aérea ou marítima. Vê-se, pois, que aparece agora aquela condição de especificidade, indicada como justificadora de atuação direta de treinamento.

E' o que de certo modo ocorre, em escola modesta, com o nosso serviço público civil, obrigado a ministrar conhecimentos supletivos, até mesmo de humanidades.

Em alguns casos é perfeitamente compreensível que o Estado se veja forçado a suprir as deficiências de conhecimento profissional — quando seja pequeno o recrutamento de técnicos especializados. Com efeito, não seria lícito exigir que as es-

colas ministrassem ensino de nível demasiado elevado, para atender à pequena percentagem dos que ingressariam no serviço público.

Infelizmente, porém, na maioria dos casos o que se verifica é o caráter artificial dessa especificidade a que aludimos, pois, em última análise, é a grande deficiência do ensino geral que leva a essa atuação direta e supletiva de aperfeiçoamento do funcionalismo público civil. Não se fugirá desta assertiva, nem mesmo considerando a questão como ensino supletivo de adultos.

Do ponto de vista prático e realista, há de se considerar a matéria como de interesse direto e específico da administração pública. Então, que sejam ministradas disciplinas como Português, Inglês, Matemática. Mas é de toda conveniência que se considere a possibilidade de deslocar, dentro do mais breve prazo possível, tais atividades para o sistema escolar geral, reservando as disponibilidades materiais e os recursos financeiros, destinados pelo Estado aos programas de treinamento de seu pessoal, para aqueles aspectos que realmente não podem ser encarados senão diretamente pelo próprio Estado.

Claro está que, presentemente, a tarefa é difícil, e seria desastroso interromper o que vem sendo feito com apreciáveis resultados. Mas tudo leva a crer que já se possa tentar, ao menos em parte, uma razoável articulação com o sistema escolar existente, para uma atuação positiva no sentido de assumir os encargos que verdadeiramente lhe competem.

APERFEIÇOAMENTO

Três inquéritos interessantes

OSVALDO FETTERMANN, 1902

As conclusões a que a Secção de Pesquisas e Estudos da Divisão de Aperfeiçoamento chegara, pelos inquéritos C-1 e C-2, aconselhavam a que ela prosseguisse em seus trabalhos de sondagem e de investigações, junto aos candidatos aos cursos básicos da III Secção dos Cursos de Administração do Departamento Administrativo

do Serviço Público, a-fim de não só aclarar determinados pontos obscuros, mas também identificar certas facetas de problemas insuficientemente examinados, ou ainda não conhecidos em todos os seus pormenores. Tais conclusões tornavam nítida a necessidade de conhecer, em seus vários aspectos, os fatores que tinham, no ano

letivo de 1945, influído quer na escôlha dos cursos, quer no pedido de cancelamento de matrícula, ou, ainda, constituído uma das causas de repetidas faltas às aulas.

A existência dessa necessidade aconselhava, de fato, o prosseguimento das investigações, principalmente considerando que cada um desses três motivos, por si só, bastaria para justificar a medida. Além o último deles, "o grau de frequência dos cursos" (Rui, *Reforma do ensino secundário e superior*, ed. de 1942, pág. 59), pelos seus vivos reflexos no aproveitamento do ensino, não poderia escapar à atenção controladora da Divisão de Aperfeiçoamento, cujo interêsse a respeito do assunto se entremostra na seguinte nota que publicara no *Boletim do D.A.S.P.* (ano III, n.º 153, de 15 de maio de 1945) e fizera distribuir entre os alunos à guisa de proveitosa e amiga advertência:

CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DO D.A.S.P.

A frequência regular

O Regulamento dos Cursos de Administração do D.A.S.P. dispõe, em seu art. 28:

"Será automaticamente eliminado dos Cursos o aluno que:

.....

c) faltar a mais de 25 % das aulas do Curso em que estiver matriculado".

O que se deseja acentuar, nesta nota, é que a exigência do comparecimento do aluno a, pelo menos, 75 % das aulas, não decorre de mero "capricho" da administração ou de mal compreendido rigor de normas disciplinares, senão que, muito ao contrário, resulta, substancialmente, de uma *necessidade pedagógica*. Têve-se em vista, em última análise, o interêsse do próprio aluno, em benefício de quem os Cursos existem e funcionam.

A fim de demonstrar a razão de ser dessa exigência, a D.A. solicitou e obteve a seguinte e eloquente opinião do Prof. Lourenço Filho, Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, cuja autoridade na matéria dispensa comentário:

"Por que é necessária a frequência regular às aulas?!... Porque, sem ela, por definição, não há

ensino. Isto é, oportunidade para a ação dirigida e graduada de boa aprendizagem. Certo é que muito se adquire por livres experiência individual. Certo é também que muito se pode aprender no manuseio dos livros. Mas a boa sistematização de noções, dos princípios e doutrinas, em prazo breve, tão somente se realiza quando haja a dirigida a ação pessoal do mestre. Na convivência das aulas, oferece-se, ademais, ensêjo para confronto de opiniões e para o exercício de auto-crítica, para o debate construtivo e a comprovação lógica ou experimental dos conhecimentos. Sob a direção de mestres capazes, nas situações de vida social que só a classe pode proporcionar, ganham os discentes não apenas em *saber*, mas em *sabedoria*. Esta é a conclusão da prática milenária e universal, a razão mesmo da existência de escolas e cursos. Por definição, não há ensino sem a presença de docentes e discentes. Por definição, inútil será pensar também em bom ensino, sem frequência regular às aulas. (a) Lourenço Filho".

Ora, assinalada a frequência como uma *necessidade pedagógica*, e pressentida, através dos dois inquiridos a que acima aludimos, a existência de fatores que determinaram a deserção aos cursos, ou que motivaram a baixa da assiduidade, pareceu à Seção de Pesquisas e Estudo, ser de grande proveito a realização de mais um inquirito, através do qual procuraria apurar:

I — se o interêsse pelo curso escolhido ainda subsistia;

II — se o aluno julgava poder frequentar as aulas com assiduidade; e

III — se a conclusão do curso dependia de fatores particulares.

Nêste sentido cuidou de ouvir os candidatos já selecionados, entrevistando-os com o auxílio do seguinte questionário:

"CURSO DE....."

Continua interessado no Curso?

Sim Não

Julga poder frequentar as aulas com assiduidade?

Sim Não

A conclusão do Curso depende de fatores particulares?

Sim Não

Em caso afirmativo, quais são êstes fatores?

.....

Que hora prefere?

de às

Conhece o artigo 26 do Regulamento dos Cursos de Administração?

Sim Não

E o artigo 28?

Sim Não

Gostaria de fazer alguma sugestão a respeito dêstes dois dispositivos?

Sim Não

Em caso afirmativo, qual?

.....

.....

Data

.....

Assinatura

Preenchido êsse questionário e terminadas as entrevistas, verificaram- os seguintes :

RESULTADOS

Foram chamados 205 candidatos.

Compareceram 191, dos quais

Continuam interessados no curso escolhido:	sem condições 108 (56,54 %)	à possibilidade de o fazer com o de Formação de Escrivário .. 26
condicionados 64 (38,74 %)	à data de início do de Formação de Escrivário 8	
	à compatibilidade de horário com os seus cursos particulares ... 1	
	ao estudo apenas de português. 1	
	um futuro emprêgo 1	
	ao horário de trabalho variável. 1	
	à data de início do Curso de Inglês 1	
	—	
	64	
	Não têm mais interêsse 19 (4,72 %)	por preferirem o de Formação de Escrivário 10
		por motivos que não alegaram 9

Quanto à eleição dos horários, atendidas as preferências dos 171 candidatos que a respeito expres-

samente se manifestaram, o inquérito ofereceu o seguinte levantamento :

Horários preferidos	Número de optantes		
	s/condição	c/condição	Total
Pela manhã :	1	1	2
Das 7h 00m às 9h 00m	1	—	1
Das 7h 00m às 10h 00m	—	1	1
Das 8h 00m às 9h 00m	—	2	2
Das 8h 00m às 10h 00m	11	6	17
Das 8h 00m às 10h 30m	1	1	2
Das 8h 00m às 10	10	3	13
Das 8h 30m às 10h 30m	1	2	3
Das 8h 30m às 1	1	—	1

Horários preferidos	Número de optantes		
	s/condição	c/condição	Total
Das 9h 00m às 10h 00m	4	1	5
Das 9h 00m às 11h 00m	5	2	7
Das 10h 00m às 11h 00m	—	2	2
Das 13h 00m às 15h 00m	1	—	1
Das 16h 00m às 17h 00m	1	—	1
Das 16h 30m às	1	—	1
Das 17h 00m às 18h 00m	1	2	3
Das 17h 00m às 18h 30m	4	2	6
Das 17h 00m às 19h 00m	—	1	1
Das 17h 00m às 19h 30m	—	1	1
Das 17h 00m às 20h 00m	3	5	8
Das 17h 00m às 20h 30m	1	1	2
Das 17h 00m às	1	1	2
Das 17h 15m às 19h 15m	1	—	1
Das 17h 30m às 18h 30m	6	1	7
Das 17h 30m às 19h 30m	4	3	7
Das 17h 30m às	21	14	35
Das 18h 00m às 19h 00m	2	1	3
Das 18h 00m às 19h 30m	1	—	1
Das 18h 00m às 20h 00m	5	2	7
Das 18h 00m às	4	3	7
Das 18h 30m às 19h 30m	5	—	5
Das 18h 30m às	3	—	3
Das 19h 00m às 20h 00m	2	—	2
Das 19h 00m às 21h 00m	2	1	3
Das 19h 00m às	2	—	2
Das 19h 30m às 20h 30m	1	1	2
Das 20h 00m às	—	1	1
Sem horário escolhido	2	1	3
	109	62	171

Explicando a coleta dêsse elementos, a turma de inquérito apresentou o seguinte relatório :

“INQUÉRITO C-3”

I — Tendo ficado patente, pela realização do inquérito C-2, que a grande maioria dos Cursos desta Divisão abandonava os bancos letivos principalmente por dificuldades de horário, pensamos em descobrir a medida que evitasse tão prejudicial fenômeno.

Tal medida visaria beneficiar estritamente cada aluno, daí a necessidade de serem ouvidas suas preferências quanto ao horário de aula. Resolveu a S.P.E. que, de agora por diante, se reservaria um local, na própria prova de seleção, onde cada examinando, no ato mesmo do exame escrito, aconselharia um determinado horário, que lhe

seria o mais conveniente. Esta prática, aliás, foi inaugurada com bastante proveito na prova de seleção que realizamos para o curso de Formação de Escriurários.

Para os cursos da III Seção, todavia, êste remédio vinha tardio, pois já fôra realizada a prova de seleção. A única providência que nos pareceu cabível foi, por isso, entrevistar a cada aluno selecionado e pedir-lhe declarar o horário mais conveniente.

Como função subsidiária, deu-se à entrevista um caráter de *apêlo* à boa vontade de cada um no sentido de, uma vez iniciados os cursos, não serem êstes abandonados pelos alunos, como vinha sucedendo.

Pretendeu a entrevista, por outro lado, divulgar a legislação vigente a respeito da assiduidade aos cursos, lembrando ser obrigatória a freqüência de 75 % das aulas para que o candidato consiga o diploma de terminação de cada curso. Para êsse fim foram oferecidos fo-

lhetins, como o anexo, em que se transcrevia o dispositivo legal, e, ainda mais, a opinião abalisada do Professor Lourenço Filho. Dessa maneira, foi dada à entrevista um caráter de quase compromisso entre o aluno e esta Divisão, o que se conseguiu *in totum* mediante um simples artifício psicológico: cada entrevistado foi convidado a assinar as declarações expendidas durante a entrevista.

II — Como se pode perceber pelo questionário anexo, procuramos conhecer a intenção ou situação dos candidatos quanto aos seguintes aspectos:

- a) se o interesse pelos cursos ainda subsistia;
- b) se julgava poder freqüentar o curso com assiduidade;
- c) se a conclusão dos cursos dependia de fatores particulares.

Fizemos ver a cada um que a assiduidade seria, de agora em diante, matéria cujas flutuações decorreriam estritamente dos seus interesses particulares, já que o próprio horário de aulas estava sendo pôsto à discrição de cada aluno.

III — Resultados obtidos:

A S.P.E. convocou 205 candidatos, dos quais apenas 191 compareceram à entrevista. Dêstes, 19 (4,72%) declararam imediatamente não estar mais interessado nos cursos da III Seção, sendo que 10 alegavam estar aguardando o início das aulas do Curso de Formação de Escriturários.

Os restantes 172 continuavam mantendo interesse nos cursos da III Seção. Dêstes, porém, apenas 108 (56,54%) afirmaram pretender cursar as aulas até à conclusão dos cursos; os outros 64 (38,74%) condicionaram a permanências nos cursos a vários fatores, em que predominava este: possível transferência para o curso de Formação de Escriturários (de 64 alunos, 59 se condicionaram a curso de Formação de Escriturários, mais de 92%), o que salienta mais uma vez nossa anterior assertiva: os cursos da III Seção vêm sendo usados com

a finalidade de formação para a carreira de escriturário, isto apenas porque não havia outros cursos mais específicos.

IV — Com respeito aos horários, as preferências ressaltaram claras nos dois estribilhos que se tornaram clássicos: ou “que comece logo após o expediente”, ou “que termine um pouco antes do expediente”. — Assim, tabeladas as faixas de preferência, chegou-se aos seguintes resultados: tiveram maior freqüência os horários “de 8 às 10 horas”, ou “após as 17,30 horas”, como se pode verificar pela tabela anexa.

Com base nestes dados construiu-se o gráfico anexo em que os arcos de círculo representam os intervalos de horários escolhidos; e seus afastamentos, a freqüência dos candidatos que os escolheram. Assim vimos que no raio das 8 horas se acumulou a freqüência de 33 candidatos, desejosos todos de freqüentar as turmas que se iniciassem a esta hora; no raio das 9 horas se acumulou a freqüência de 48 alunos mas, na realidade, o número dos que desejavam o horário a iniciar-se às 9 horas era de 15 (48—33), por isso que os candidatos indicaram sempre uma faixa de 2 horas (das 8 às 10 ou das 9 às 11 horas). Para este grupo de candidatos foram criadas 4 turmas, cujos horários foram os seguintes: das 8 às 9 horas; das 9 às 10 horas, atendendo-se desta maneira ao maior número possível.

Para os horários vespertinos seguiu-se o mesmo processo. A freqüência acumulada no raio das 17 horas foi de 20 alunos; já a freqüência relativa ao raio das 17,30 horas foi de 62, o que indicava que 42 alunos (62—20) desejavam turma cujo horário se iniciasse às 17,30 horas. Examinando-se as freqüências totais, notamos que as preferências máximas iam das 17,30 horas às 18,30 horas, e das 18,30 horas às 19,30 horas.

Daí serem criadas mais 4 turmas vespertinas com aqueles horários, isto é: 2 turmas, das 17,30 às 18,30 horas; e mais 2 turmas, das 18,30 horas às 19,30 horas.

Desta maneira, como resultado do inquérito realizado, tivemos, pela primeira vez na vida dos Cursos de Administração da D.A., a determinação de horários previamente consultados, e cientificamente dosados”.

SELEÇÃO

Valores para as questões de uma prova

BELMIRO SIQUEIRA, 1921

A SELEÇÃO de pessoal é científica quando, entre outras coisas, emprega perfeita técnica de exames. Cursos, ou quaisquer outros métodos de treinamento, para serem objetivamente controlados, não podem prescindir de exames. Das formas de exame, a mais utilizada é, sem dúvida, a

aplicação de provas escritas, clássicas ou objetivas. Estas últimas, continuamente, vão ganhando terreno, sendo mais e mais usadas.

O esforço dispendido para a eficiente realização das primeiras fases do processo seletivo poderá resultar em pura perda se não fôr coroado com uma

Concursos e provas. I Filho